

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Heber Junio Pereira Brasão¹

Fabiane Maria Soares da Cunha²

Liliane Rodrigues Vaz³

Liliane Rodrigues de Oliveira Souto⁴

Douvânio de Oliveira Gomes⁵

RESUMO:

Este artigo apresenta uma reflexão no campo da Prática de Ensino, com ênfase na utilização de tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa. O objetivo central consiste em evidenciar as potencialidades pedagógicas das tecnologias digitais como ferramentas mediadoras no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em obras especializadas, artigos científicos e fontes disponíveis na Internet que abordam a temática em questão. Os resultados indicam que o docente comprometido com uma prática pedagógica progressista não pode negligenciar o papel estratégico das tecnologias digitais na mediação do conhecimento. Ao estimular o uso consciente e pedagógico dessas tecnologias, o professor reafirma sua função de mediador do processo educativo, no qual o aluno é protagonista de sua própria aprendizagem. Conforme destaca Lévy (1999), as tecnologias digitais não apenas ampliam o acesso à informação, mas também transformam as formas de aprender, de ensinar e de produzir conhecimento. Conclui-se que os objetivos da pesquisa foram plenamente alcançados, uma vez que possibilitaram à autora refletir criticamente sobre o papel das tecnologias digitais no contexto escolar, reconhecendo-as como instrumentos que contribuem para a autonomia e o protagonismo discente, em estreita colaboração com a atuação docente.

Palavras-chave: Língua portuguesa. Prática de ensino. Tecnologias digitais. Ensino-aprendizagem. Inovação pedagógica. Cibercultura. Formação docente.

Abstract:

This article presents a reflection on the field of Teaching Practice, with an emphasis on the use of digital technologies in Portuguese language teaching. The main objective is to highlight the

¹ Licenciado em Letras Português/ Inglês, Filosofia e Sociologia. Mestre em Educação e Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia.

² Licenciada em Letras Português. Docente no Centro Universitário Mario Palmério (UNIFUCAMP).

³ Licenciada em Pedagogia. Pós-graduada em Inspeção e Supervisão Escolar pela UNIFUCAMP e Gestão da Educação Municipal pela Universidade Federal de Uberlândia.

⁴ Licenciada em Letras. Graduação em Psicologia, Pós-graduação em Inspeção, supervisão e orientação escolar. Pós-graduação em Educação especial e Pós-graduação em Psicologia Clínica.

⁵ Licenciado em Matemática. Pós-graduado em Orientação, Inspeção e Supervisão e Mestrado Profissional em Gestão e avaliação da educação pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

pedagogical potential of digital technologies as mediating tools in the teaching-learning process. This is bibliographic research, based on specialized works, scientific articles, and online sources that address the topic in question. The results indicate that teachers committed to progressive pedagogical practice cannot neglect the strategic role of digital technologies in mediating knowledge. By encouraging the conscious and pedagogical use of these technologies, teachers reaffirm their role as mediators of the educational process, in which students are protagonists of their own learning. As Lévy (1999) points out, digital technologies not only expand access to information but also transform the ways of learning, teaching, and producing knowledge. It is concluded that the research objectives were fully achieved, as they allowed the author to critically reflect on the role of digital technologies in the school context, recognizing them as instruments that contribute to student autonomy and empowerment, in close collaboration with teaching.

Keywords: Portuguese language. Teaching practice. Digital technologies. Teaching and learning. Pedagogical innovation. Cyberculture. Teacher training.

Introdução

Nas últimas décadas, o avanço das tecnologias digitais tem impactado significativamente as práticas sociais, comunicativas e educacionais. Nesse contexto, a escola, como espaço de formação e socialização, tem buscado integrar essas tecnologias às práticas pedagógicas, a fim de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, acessível e significativo para os estudantes. A crescente difusão da internet e dos dispositivos móveis, como os smartphones, acessíveis a grande parte das classes sociais, tem ampliado as possibilidades de utilização das tecnologias digitais em sala de aula, inclusive no ensino da Língua Portuguesa.

O presente artigo propõe-se a analisar e discutir as potencialidades e os desafios do uso das tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa, considerando as contribuições que essas ferramentas podem oferecer tanto ao processo de ensino quanto à aprendizagem efetiva dos alunos. Parte-se da premissa de que as tecnologias digitais, quando utilizadas de forma crítica e planejada, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de competências linguísticas, comunicativas e interpretativas, ao passo que promovem a autonomia e o protagonismo discente.

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar como as tecnologias digitais vêm sendo utilizadas no ensino de Língua Portuguesa, especialmente no Ensino Médio, e em que medida essas ferramentas contribuem para a construção de saberes mais interativos e conectados à realidade sociocultural dos estudantes. A pergunta que norteia esta investigação é: *de que forma é possível utilizar as tecnologias digitais para potencializar o ensino de Língua Portuguesa nas escolas?*

A justificativa da pesquisa reside na necessidade de compreender a tecnologia como recurso didático-pedagógico que, quando bem articulado aos conteúdos curriculares, pode enriquecer as práticas docentes e promover uma aprendizagem mais eficaz, contextualizada e significativa. Ao reconhecer as facilidades e possibilidades proporcionadas pelo mundo digital, professores e alunos são desafiados a ressignificar suas práticas e desenvolver competências cognitivas, comunicativas e críticas que lhes permitam dialogar com os saberes contemporâneos.

Como observa Lévy (1999), ao tratar da inserção das tecnologias no campo do conhecimento, essas ferramentas não devem ser vistas apenas como instrumentos neutros ou auxiliares do intelecto humano, mas como elementos capazes de transformar profundamente as estruturas cognitivas e sociais. O autor afirma que:

As tecnologias intelectuais não são simples extensões do cérebro ou da memória humana. Elas reformulam e reorganizam o funcionamento da inteligência. Uma tecnologia intelectual é um dispositivo material ou simbólico que contribui para intensificar, exteriorizar ou modificar as operações do intelecto humano. [...] A escrita, os sistemas de numeração, a impressão, os computadores e as redes digitais não apenas ampliam nossas capacidades cognitivas, mas também transformam os modos de raciocínio, as formas de comunicação e as práticas culturais (LÉVY, 1999, p. 17-18).

Nesse sentido, José Manuel Moran (2015) destaca que a incorporação das tecnologias digitais à prática docente vai além do simples domínio técnico. Para ele, trata-se de uma mudança estrutural na forma de compreender o processo educativo, exigindo do professor uma nova postura diante do conhecimento, dos estudantes e da própria organização da sala de aula.

Não basta apenas inserir recursos tecnológicos em sala de aula. É necessário repensar toda a estrutura do processo educativo, desde os objetivos da aprendizagem até a maneira como avaliamos os estudantes. Mais importante do que apenas usar tecnologias é mudar a maneira de ensinar, tornando o processo mais colaborativo, investigativo, criativo e personalizado. As tecnologias devem ajudar a construir ambientes de aprendizagem mais flexíveis e significativos, em que o aluno aprenda a aprender, seja protagonista de sua trajetória e desenvolva competências essenciais para viver em um mundo em constante transformação (MORAN, 2015, p. 34).

A pesquisadora Lúcia Santaella (2013), ao discutir os impactos da cultura digital na educação contemporânea, chama atenção para as transformações profundas que as tecnologias digitais impõem não apenas aos meios de comunicação, mas também às formas de conhecimento e aprendizagem. Para a autora, o papel do educador precisa ser continuamente revisto diante desse novo cenário. Ela afirma que:

As linguagens digitais instauram novos modos de ler, de escrever e de interagir com a informação e com o conhecimento, o que exige do educador uma

reinvenção constante de suas práticas. [...] Os educadores precisam desenvolver uma sensibilidade que lhes permita perceber as mudanças provocadas pelas novas linguagens, para que não fiquem presos a modelos ultrapassados, incapazes de dialogar com a realidade dos alunos. A cibercultura introduz uma nova ecologia cognitiva, caracterizada pela hipertextualidade, pela multimídia, pela interatividade e pela conectividade, o que altera profundamente os processos de ensino e aprendizagem (SANTAELLA, 2013, p. 42-43).

Assim, este trabalho propõe-se a refletir sobre o papel das tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa, considerando sua capacidade de ampliar as interações entre educadores e estudantes, promover práticas pedagógicas inovadoras e contribuir para o desenvolvimento pessoal e sociocultural dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Este artigo organiza-se em diferentes etapas que buscam contemplar de forma sistematizada os aspectos centrais da pesquisa. Inicialmente, são apresentados os fundamentos teóricos que sustentam o estudo, abordando o papel das tecnologias digitais na contemporaneidade e suas implicações pedagógicas, os objetivos do ensino de Língua Portuguesa conforme estabelecido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), bem como uma análise dos pontos positivos e negativos relacionados à inserção dessas tecnologias no ambiente escolar. Em seguida, detalham-se os procedimentos metodológicos adotados para a condução da investigação, proporcionando transparência e rigor científico à pesquisa. Posteriormente, aprofunda-se a análise sobre a aplicação efetiva das tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa, buscando evidenciar suas potencialidades e limitações no contexto educacional. O estudo é concluído com as considerações finais, que refletem os principais resultados e implicações da pesquisa, acompanhadas das referências bibliográficas que fundamentam o trabalho.

1 As tecnologias digitais na contemporaneidade e suas aplicações pedagógicas

O uso da tecnologia como meio de expressão no processo educacional de ensino-aprendizagem contribui significativamente para o desenvolvimento integral do indivíduo, promovendo uma aprendizagem crítica e reflexiva. Essa prática valoriza a construção linguística representativa do estudante e provoca transformações nas suas atitudes e experiências, tanto no âmbito pessoal quanto coletivo. É imprescindível que os alunos estabeleçam contato contínuo com diferentes recursos tecnológicos, especialmente com o uso do computador, que atua como ferramenta essencial no processo educacional, seja no Ensino Fundamental, Médio ou Superior. No Ensino Médio, por exemplo, a disciplina “Noções Básicas

de Microinformática” aborda as operações fundamentais dos sistemas DOS, Windows e processadores de texto, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento das habilidades necessárias para a utilização eficaz dessas tecnologias.

A especialização no uso dessas ferramentas ocorre mediante a prática constante e a participação em cursos específicos oferecidos periodicamente pelas instituições de ensino, seja em regimes anuais ou semestrais, além de cursos preparatórios voltados para a capacitação tanto de professores quanto de alunos. Cada etapa educacional busca atender às necessidades específicas dos indivíduos em diferentes momentos, favorecendo a aprendizagem e a aplicação efetiva desses conhecimentos na formação cidadã. Destaca-se a importância crucial da alfabetização digital no ensino da Língua Portuguesa, pois, por meio dela, os estudantes desenvolvem competências básicas de compreensão e reflexão que se estendem tanto à produção textual quanto às diversas formas de interação dialógica com questões humanas e sociais, incluindo produções individuais e coletivas.

O uso da tecnologia na sala de aula possibilita uma série de avanços pedagógicos, tais como: proporcionar experiências linguísticas enriquecedoras; fomentar práticas colaborativas e individuais; aumentar a conscientização dos estudantes acerca de suas capacidades para gerar conhecimentos linguísticos e produções textuais; além de incentivar a criação e interpretação de diferentes manifestações culturais. Também contribui para estabelecer uma relação segura e crítica com variadas formas de linguagem, incluindo a dança, o teatro e as artes visuais e cênicas, que são elementos históricos importantes que influenciam as preferências e escolhas dos alunos. Ademais, o uso contextualizado das tecnologias permite intervenções na prática cotidiana que visam ao aprimoramento dos processos produtivos, articulando a teoria à prática no ensino de cada disciplina.

As tecnologias digitais não são apenas instrumentos para facilitar o acesso à informação, mas agentes que transformam os modos de produção, circulação e apropriação dos saberes, exigindo novas formas de leitura, escrita e interação que ampliam o conceito tradicional de letramento (KRESS, 2003, p. 15).

O compromisso educacional deve visar o desenvolvimento integral do aluno social, político, econômico, cultural e ético, o que demanda a cooperação entre setores públicos, privados e a sociedade civil organizada. Somente assim será possível garantir o êxito escolar dos jovens do Ensino Médio no país, por meio da incorporação efetiva das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos processos educacionais.

Complementando essas ideias, é importante destacar que o domínio das tecnologias digitais amplia não apenas o acesso à informação, mas também a capacidade dos estudantes de construir e compartilhar conhecimentos de forma autônoma e colaborativa. A integração das

TICs no ensino da Língua Portuguesa promove o desenvolvimento de novas literacias, que vão além da leitura e escrita tradicionais, abrangendo habilidades como a leitura crítica de textos multimodais, a produção de conteúdos digitais e a participação em ambientes virtuais de aprendizagem. Essa ampliação do conceito de letramento é fundamental para que os alunos possam interagir de maneira competente e consciente em uma sociedade marcada pela digitalização e pela circulação intensa de informações.

Além disso, o uso das tecnologias digitais contribui para a personalização do ensino, possibilitando que os estudantes avancem em seu próprio ritmo e recebam feedbacks imediatos e contextualizados. Ferramentas educacionais digitais permitem a adaptação dos conteúdos às necessidades específicas de cada aluno, favorecendo o engajamento e a motivação, bem como o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas essenciais para o século XXI. Dessa forma, as TICs funcionam como facilitadoras de processos pedagógicos mais inclusivos e eficazes, que respeitam a diversidade e valorizam a singularidade de cada estudante.

Outro aspecto relevante é a formação continuada dos professores para o uso pedagógico das tecnologias digitais. A capacitação docente deve contemplar não apenas o conhecimento técnico, mas também o desenvolvimento de competências didáticas que integrem as TICs de forma crítica e criativa ao currículo escolar. O investimento em programas de formação e atualização profissional é imprescindível para que os educadores estejam preparados para planejar, executar e avaliar atividades que utilizem recursos tecnológicos, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada, alinhada às demandas da contemporaneidade.

Por fim, é fundamental que a escola estabeleça parcerias e redes de cooperação com instituições públicas, privadas e comunitárias para garantir a infraestrutura adequada e o acesso às tecnologias digitais. O compromisso coletivo em prover ambientes educacionais equipados e conectados é condição básica para a democratização do conhecimento e para a efetivação de uma educação que seja realmente transformadora. Dessa forma, a integração das TICs no ensino da Língua Portuguesa não apenas contribui para a formação acadêmica, mas também para o desenvolvimento social e cultural dos estudantes, preparando-os para a participação ativa e crítica na sociedade contemporânea.

A inclusão das tecnologias digitais na educação requer, antes de tudo, uma mudança na prática pedagógica, que envolve o repensar do papel do professor, que deve ser mediador, facilitador e estimulador do protagonismo dos alunos na construção do conhecimento (MORAN, 2013, p. 42).

1.2 Diretrizes e objetivos do ensino de língua portuguesa conforme os parâmetros curriculares nacionais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), instituídos pelo Ministério da Educação no final da década de 1990, apresentam diretrizes fundamentais para a organização e a prática do ensino de Língua Portuguesa nas escolas brasileiras. Segundo os PCNs, o ensino dessa disciplina deve ir além da simples transmissão de conteúdos gramaticais e normativos, visando ao desenvolvimento integral do aluno em sua capacidade de comunicação, leitura, produção e análise crítica dos diferentes gêneros textuais.

Entre os principais objetivos destacados pelos PCNs para o ensino da Língua Portuguesa, ressalta-se a formação de leitores e escritores competentes, capazes de atuar em diferentes contextos sociais e culturais. Essa formação deve considerar a diversidade linguística e cultural do país, valorizando as variações e os múltiplos usos da língua. Assim, os PCNs enfatizam a importância de desenvolver nos estudantes a habilidade de compreender, interpretar e produzir textos orais e escritos em situações diversas, utilizando a linguagem de forma crítica e consciente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, afirmam:

Art. 35 – do Ensino Médio seção IV-LDB P.22. O Ensino Médio etapa final da Educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:
I – Consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - A preparação para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV- A compreensão dos fundamentos científicos tecnológicos, para aprimoramento do estudo acadêmico.

Art.36 – O currículo do Ensino Médio na LDBEM – Observara, o disposto na Seção I deste capítulo e as seguintes diretrizes (Lei nº 9475/97).

I – Destacará a Educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura da Língua Portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

II- Adotara metodologias do ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes;

III – Será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição;

§ 1º - Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizadas de tal forma que ao final do Ensino Médio o educando demonstre;

I – Domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

II – Conhecimento das formas contemporâneas da linguagem;

III – Domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessária ao exercício da cidadania.

§ 2º - O Ensino Médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de produções técnicas;

§3º- Os cursos do Ensino Médio terão equivalência legal e habilitarão ao prosseguimento de estudos;

§ 4º - A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional, poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de Ensino Médio ou em operação com instituições especializadas em Educação profissional (BRASIL, 1995)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) destacam a importância do domínio das tecnologias digitais pelos estudantes como ferramenta fundamental para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Nesse sentido, enfatizam-se estratégias que incentivam, acompanham e orientam os alunos por meio de trabalhos acadêmicos e atividades de campo, tais como excursões pedagógicas, que promovem a leitura crítica do espaço físico e a compreensão da leitura e escrita no cotidiano textual. O uso diversificado de portadores de texto é estimulado para que o aluno desenvolva competências leitoras e se aproxime do hábito da leitura, ampliando seu interesse e engajamento.

Além disso, os PCNs sugerem a participação ativa de alunos com maior domínio da língua, que podem atuar como mediadores em atividades como a contação de histórias, promovendo a interação e sociabilização no ambiente escolar, seja em espaços abertos como o pátio ou em sala de aula. Essa prática favorece a construção coletiva do conhecimento e fortalece parcerias entre a escola e a comunidade, ampliando o processo de aprendizagem para além dos limites da instituição. O hábito da leitura em diversos contextos é visto como recurso indispensável para subsidiar intervenções pedagógicas eficazes e contextualizadas.

Outro ponto salientado pelos PCNs é o incentivo ao uso frequente da biblioteca escolar, propondo que os estudantes registrem suas leituras por meio da produção textual, como a redação diária de resumos ou reflexões sobre o conteúdo lido. Atividades complementares, como a criação e manutenção de murais de notícias, também são recomendadas para estimular a expressão escrita e a circulação de informações no ambiente escolar. Paralelamente, destaca-se a necessidade de conscientizar a comunidade escolar sobre os objetivos das avaliações externas, promovendo o comprometimento coletivo com a melhoria do desempenho dos alunos.

Nesse processo, os PCNs reforçam a importância do mapeamento e da identificação das dificuldades ainda não superadas pelos estudantes, a fim de subsidiar práticas pedagógicas

mais eficazes e direcionadas. A formação continuada de professores e alunos é apontada como elemento estratégico para a qualificação do ensino, possibilitando a reflexão e o aperfeiçoamento constantes das práticas educativas. Essa abordagem integral e participativa visa garantir um processo de ensino-aprendizagem cada vez mais significativo e alinhado às demandas sociais e culturais contemporâneas.

Complementando essas orientações, diversos estudos ressaltam que o uso das tecnologias digitais no ensino favorece o desenvolvimento da autonomia do estudante, permitindo que ele seja protagonista de sua aprendizagem ao explorar múltiplos recursos e linguagens. Segundo Kenski (2013), as tecnologias digitais ampliam o ambiente educacional, possibilitando interações mais dinâmicas e contextualizadas, que promovem a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas.

Além disso, a mediação do professor é fundamental para que o uso das tecnologias seja efetivo e significativo. Moran (2015) destaca que o docente deve atuar como facilitador, orientando o aluno na seleção e no uso crítico das ferramentas digitais, promovendo atividades que integrem os saberes tradicionais e as novas mídias, favorecendo a reflexão sobre o conteúdo e o desenvolvimento da competência comunicativa.

No âmbito da leitura e da escrita, a incorporação de diferentes portadores textuais, incluindo os digitais, amplia o repertório dos estudantes e os prepara para os desafios comunicacionais do mundo contemporâneo. Santaella (2014) argumenta que o letramento digital deve ser entendido como parte integrante do processo de alfabetização, considerando que as linguagens digitais instauram novos modos de ler, interpretar e produzir textos, exigindo do educador uma constante adaptação de suas práticas pedagógicas.

Por fim, a interação entre escola e comunidade é vista como estratégia essencial para o sucesso do ensino, promovendo a construção de uma rede de apoio ao aprendizado que transcende os muros da instituição. Conforme Tardif (2012), a cooperação entre os diferentes atores sociais fortalece a formação integral do aluno e possibilita uma educação mais contextualizada, crítica e comprometida com a realidade social em que está inserida.

1.3 A incorporação das tecnologias digitais no ensino: análise das potencialidades e desafios

Mobilizações expressivas no campo da comunicação mobilizam diversos segmentos sociais e educacionais, abrangendo desde a Educação Básica Fundamental até o Ensino Médio, com o intuito de diversificar e ampliar os contextos sociocomunicativos. Um exemplo emblemático dessa dinâmica é o FETO — Festival de Teatro, que se consolida como uma

manifestação artística no ambiente escolar de diferentes níveis de ensino. Esse evento promove o gosto pelas artes cênicas entre jovens e crianças, democratizando o acesso à cultura por meio da realização de oficinas, espetáculos, encontros e seminários que envolvem escolas, teatros e instituições culturais. O FETO está aberto a inscrições em categorias que contemplam a formação profissional técnica e o nível superior, exceto para cursos específicos de artes cênicas, como teatro, dança, circo e performance, garantindo assim a ampla participação da comunidade estudantil. Entre os anos de 2011 e 2020, o festival consolidou-se como importante espaço de produção e difusão cultural no âmbito educacional.

A educação, nesse cenário, requer de educandos e educadores um olhar sensível e comprometido na busca pelo conhecimento. Aprender a aprender implica cultivar uma experiência de satisfação e realização, que esteja alinhada aos propósitos pessoais e coletivos de desenvolvimento. A apropriação de línguas, histórias e culturas diversas, em variados contextos sociais e históricos, contribui para a formação integral do sujeito, orientada para uma vida plena e significativa. Paulo Freire (1996) sintetiza essa perspectiva ao afirmar que “[...] só a Educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco a sociedade muda”, ressaltando a inseparabilidade entre educação e transformação social.

A introdução do microcomputador no Brasil, na década de 1970, marcou o início de uma revolução tecnológica que, embora tenha demorado a penetrar no país devido ao contexto político e econômico da época, veio a modificar profundamente os processos educacionais e culturais. Originado pela IBM, o microcomputador inicialmente passou despercebido no Brasil, cuja economia era protegida por uma política de reserva de mercado e cuja sociedade ainda vivia sob um regime de repressão e medo, o que gerava apreensões quanto ao impacto das máquinas no mercado de trabalho. Na década de 1990, porém, apesar de apenas 1% da população possuir um computador doméstico, o avanço tecnológico começou a se infiltrar no cotidiano, especialmente na educação infantil, dando início a uma transformação cultural e social pautada na apropriação das tecnologias digitais.

A máquina, antes vista como símbolo de opressão ou substituição do trabalho humano, começou a ser resignificada como instrumento de potencialização das capacidades humanas. O termo “robô”, originário do tcheco e cunhado pelo dramaturgo Karel Čapek, significando “criado” ou “escravo”, perdeu sua conotação restritiva, dando lugar a uma compreensão mais ampla do papel da tecnologia. Essa resignificação acompanha as mudanças sociotécnicas que refletem não uma relação de dominação, mas de mediação, na qual o uso e o significado da máquina dependem das intenções e ações humanas.

Complementando essa reflexão, é fundamental compreender que a incorporação das tecnologias digitais no ambiente educacional não se limita ao uso instrumental dos equipamentos, mas envolve uma reconfiguração das práticas pedagógicas e das relações de ensino-aprendizagem. Como destacam Kenski (2013) e Moran (2015), as tecnologias potencializam ambientes de aprendizagem mais flexíveis, colaborativos e personalizados, que ampliam o protagonismo dos estudantes e promovem a construção coletiva do conhecimento.

Além disso, o acesso às tecnologias deve estar associado a uma formação crítica e reflexiva, para que os estudantes compreendam não apenas o funcionamento dos dispositivos, mas também seus impactos sociais, culturais e éticos. Segundo Santaella (2014), a cultura digital exige um novo tipo de letramento que contemple as múltiplas linguagens e modos de comunicação, ampliando o horizonte cognitivo dos educandos e preparando-os para a complexidade do mundo contemporâneo.

Outro ponto relevante é a articulação entre a escola, a família e a comunidade para garantir a democratização do acesso às tecnologias e o desenvolvimento de competências digitais. Tardif (2012) ressalta que o sucesso do processo educativo depende da cooperação entre esses diferentes atores sociais, que devem atuar conjuntamente para promover uma educação inclusiva, contextualizada e significativa.

Finalmente, é importante destacar que a transformação provocada pelas tecnologias no campo educacional está em constante movimento, exigindo uma postura contínua de atualização e inovação por parte dos educadores e das instituições. A integração das TICs no ensino, especialmente na Língua Portuguesa, deve ser compreendida como um processo dinâmico, que articula tradição e inovação, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados.

Tecnologia e nostalgia são irmãos gêmeos da imaginação moderna”, observa David Gelernter, professor de Ciência da Computação na Universidade de Yale. Essa afirmação ressalta como o avanço tecnológico inspira um olhar retrospectivo, especialmente evidenciado pelo marco da modernidade ocorrido em 1939. A aplicação da tecnologia transformou o mundo, não pela simples existência dos dispositivos, mas pela maneira criativa com que o ser humano os emprega para seu progresso existencial (Veja, dezembro, 1995). A disseminação da informação, que impulsionou movimentos sociais e culturais, também potencializou conflitos, como guerras religiosas, e elevou ao poder figuras simbólicas da era digital, como Bill Gates. Sob sua liderança, uma equipe de 500 técnicos desenvolveu o sistema operacional Windows 95, que levou três anos para ser lançado e foi comparado, em impacto, ao julgamento de O.J. Simpson, evento midiático que mobilizou intensamente a opinião pública americana.

Se o microcomputador constituiu uma revolução inicial, foi o smartphone que definitivamente popularizou o acesso às tecnologias digitais. Hoje, mesmo pessoas em profissões de baixa remuneração, como catadores de recicláveis, operários e empregados domésticos, possuem seus telefones celulares. Entre os principais benefícios das tecnologias digitais destacam-se a inserção social e econômica dos indivíduos, a ampliação da comunicação, o acesso a serviços financeiros e educacionais, e a conexão com redes globais que promovem o bem-estar social, como sistemas de câmeras inteligentes e redes Wi-Fi. Além disso, essas tecnologias permitem o monitoramento de espaços físicos e regionais, ampliando a segurança e a gestão pública.

Entretanto, apesar dos avanços, a escola ainda utiliza as tecnologias de forma restrita e necessita ampliar sua aplicação para tornar o aluno protagonista de seu processo de aprendizagem. O ano de 2020, marcado pela pandemia e pelo isolamento social, evidenciou essa realidade: as tecnologias digitais permitiram a continuidade do ensino remoto, embora com dificuldades, evitando a perda do ano letivo para milhões de estudantes. Contudo, o uso das TICs também apresenta desafios significativos, como o aumento do lixo eletrônico, a ansiedade gerada pelo autodidatismo tecnológico, a exclusão digital dos menos favorecidos, a tecnofobia e a vulnerabilidade a crimes cibernéticos, incluindo fake news, cyberataques e cyberbullying. A segurança digital, com softwares antivírus e firewalls, ainda é insuficiente para proteger plenamente os usuários.

No contexto escolar, a presença crescente das tecnologias digitais possibilita transformações profundas nas práticas pedagógicas. Destaca-se, nesse cenário, o novo papel do professor, que deixa de ser mero transmissor de conhecimentos e passa a ser mediador e facilitador da aprendizagem. A era digital promoveu o acesso facilitado ao conhecimento, tornando os recursos tecnológicos aliados indispensáveis para o desenvolvimento de novas habilidades, sobretudo aquelas relacionadas ao pensamento crítico, à criatividade e à colaboração. Contudo, essa transformação exige dos educadores uma postura proativa, que englobe a atualização contínua e a sensibilidade para lidar com os aspectos emocionais e éticos envolvidos no processo educativo.

Vivemos uma transformação digital que impacta todos os setores da sociedade, exigindo adaptações constantes do ser humano para acompanhar os novos desafios. A educação, enquanto base de sustentação social, carrega a responsabilidade de promover essa transformação, preparando indivíduos para a participação ativa e crítica na sociedade contemporânea. Para o professor, incorporar os avanços tecnológicos significa investir em sua própria formação e possibilitar que seus alunos acessem o conhecimento de forma consciente e

transformadora. O docente, assim, torna-se elo entre o ensino e a aprendizagem, utilizando as tecnologias para facilitar a construção do saber.

Adicionalmente, a dinâmica da sala de aula moderna, mediada pelas tecnologias digitais, promove um ambiente de interação e colaboração, rompendo com práticas individualistas do passado. Essa nova configuração demanda do professor habilidades para gerir conflitos emocionais, éticos e sociais, construindo vínculos sólidos entre os diversos atores envolvidos no processo educacional. É comum observar crianças, mesmo as mais novas, utilizando tablets e smartphones para explorar conteúdos de seu interesse, acessar aplicativos educacionais e recreativos, consolidando desde cedo sua familiaridade com as tecnologias digitais.

Esse cenário evidencia a necessidade de políticas educacionais que garantam a democratização do acesso às tecnologias, a formação continuada dos professores e a integração das TICs no currículo escolar de maneira transversal e contextualizada. Conforme enfatizam Kenski (2013) e Moran (2015), as tecnologias digitais ampliam as possibilidades pedagógicas, promovendo a autonomia dos alunos e a construção coletiva do conhecimento. Por sua vez, Santaella (2014) ressalta que o letramento digital é componente fundamental da alfabetização contemporânea, exigindo práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. Ademais, Tardif (2012) destaca que a cooperação entre escola, família e comunidade é imprescindível para o sucesso dessas iniciativas.

Dessa forma, a incorporação consciente e crítica das tecnologias digitais na educação representa não apenas uma atualização metodológica, mas uma transformação cultural que visa formar cidadãos críticos, criativos e socialmente engajados, preparados para os desafios de uma sociedade em constante evolução.

Considerações Finais

O presente artigo alcançou seus objetivos ao possibilitar uma reflexão aprofundada acerca do papel desempenhado pelas tecnologias digitais na vida cotidiana e, em especial, no contexto escolar, destacando a importância de que o aluno se torne sujeito ativo de seu processo de aprendizagem, contando com a mediação do professor.

Observa-se que a inovação tecnológica está cada vez mais presente no dia a dia de estudantes e educadores, promovendo o uso de recursos didáticos modernos e, conseqüentemente, melhorias significativas no processo de ensino-aprendizagem. O avanço das tecnologias da informação viabilizou a criação de diversas ferramentas que podem ser

incorporadas às práticas pedagógicas, ampliando a disponibilidade de informações e recursos para os educandos, além de tornar o ensino mais dinâmico, eficiente e inovador.

Nesse contexto, o uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser compreendido como parte de uma nova metodologia de ensino, que favorece a interação digital dos estudantes com os conteúdos curriculares. Dessa forma, o aluno passa a interagir com múltiplas tecnologias, o que possibilita a ativação de seus esquemas mentais mediante o uso racional e mediado da informação, promovendo um aprendizado mais significativo e conectado à realidade contemporânea.

Por fim, é fundamental que o professor, mesmo diante do receio natural que o novo pode despertar, não tema as inovações tecnológicas. Ao contrário, deve reconhecê-las como instrumentos poderosos para sua própria renovação profissional e para o desenvolvimento integral de seus alunos, reafirmando seu papel como facilitador e mediador no processo educativo. Como enfatiza Moran (2015, p. 56),

O professor do século XXI precisa ser mediador, facilitador da aprendizagem e estar disposto a aprender continuamente para integrar as tecnologias digitais de forma crítica e construtiva no processo educativo, promovendo ambientes de ensino dinâmicos e colaborativos.

Além disso, é imprescindível que as instituições de ensino e os órgãos responsáveis pela educação promovam a formação continuada dos professores, capacitando-os para a incorporação efetiva das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas. Kenski (2013, p. 89) reforça essa necessidade ao afirmar que “a formação continuada de professores é imprescindível para que eles possam não só dominar os recursos tecnológicos, mas também compreender os impactos sociais, culturais e pedagógicos das TICs, garantindo que a tecnologia seja usada de modo significativo e inclusivo.” Essa preparação garante que a tecnologia não seja um fim em si mesma, mas um meio para promover aprendizagens significativas e inclusivas.

Outro ponto que merece destaque é a necessidade de políticas públicas que assegurem o acesso equitativo às tecnologias, minimizando as desigualdades sociais que podem ser agravadas pela exclusão digital. Santaella (2014, p. 123) alerta que:

A democratização do acesso às tecnologias digitais é um desafio prioritário para as políticas públicas, pois a exclusão digital acentua as desigualdades sociais e educacionais, impedindo que muitos estudantes usufruam dos benefícios das inovações tecnológicas na educação.

O acesso universal à internet, a disponibilidade de equipamentos adequados e a infraestrutura tecnológica nas escolas são condições básicas para que o potencial das tecnologias digitais possa ser plenamente explorado no ambiente educacional.

Ademais, é importante enfatizar que o processo de incorporação das tecnologias na escola é dinâmico e exige constante avaliação e adaptação. Novas ferramentas e recursos surgem rapidamente, e o sistema educacional precisa estar preparado para responder a essas mudanças com flexibilidade e inovação, sempre com foco na qualidade da aprendizagem e no desenvolvimento integral do aluno.

Finalmente, este estudo reafirma que a integração das tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa não apenas moderniza as práticas pedagógicas, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos, autônomos e preparados para os desafios de uma sociedade em constante transformação. Assim, a tecnologia deve ser compreendida como um elemento indissociável da educação contemporânea, que potencializa o processo de ensino-aprendizagem e promove a inclusão social e cultural.

REFERÊNCIAS

- AZEREDO RIOS, T. O valor do não saber. **Revista Gestão Escolar**. São Paulo: Fundação Victor Civita, abril/maio, 2013.
- BARROS, D. M. V. Formação continuada para docentes do Ensino Superior: O virtual como espaço educativo. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 7, n. 20, p. 103- 122, jan./abr. 2007.
- BITTENCOURT, C. S.; GRASSI, D.; ARUSIEVICZ, F.; TONIDANDEL, I. Aprendizagem colaborativa por computador. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 2 n. 1, mar/2004, p. 1-5. Disponível em: http://www.cinted.ufrgs.br/renote/mar2004/artigos/01-aprendizagem_colaborativa.pdf. Acesso em 6 abr. 2014.
- BRASIL. **LDBEM Lei de Base das Diretrizes Educacionais Brasileiras**. Foco na Área de linguagens-Língua Portuguesa e Língua Inglesa, Brasília: Editora MEC, 1996.
- BUZATO, M. E. K. **O letramento eletrônico e o uso do computador no ensino de língua estrangeira**: contribuições para a formação de professores. 2001. 188 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001. Disponível em: <http://ead1.unicamp.br/e-lang/publicacoes/down/00/00.pdf> . Acesso em: 05 nov. 2014.
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.

EVANS, T. **Uma revisão da educação superior a distância: uma perspectiva Australiana.** In Congresso de ensino superior à distância apresentação, I, 2002. Petrópolis. Anais. Petrópolis: ESud, 2002.

GERALDI, Luciana Maura Aquaroni. **A importância do papel do professor na inserção das TIC – tecnologias da informação e comunicação no ambiente da sala de aula.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 05. Ano 02, Vol. 01. pp 474-487, Julho de 2017.

JQUES RAMOS, M.B.; FARIA, E.T. **Aprender e ensinar: diferentes olhares e práticas.** Porto Alegre: Editora PUCRS, 2011, p.299.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância.** São Paulo: Papirus, 2013.

KRESS, Gunther. *Literacy in the New Media Age.* Londres: Routledge, 2003.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2000.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Campinas: Papirus, 2015.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas: Papirus, 2015.

SANTAELLA, Lúcia. **Alfabetização Digital: Linguagens, Mídias e Tecnologias.** São Paulo: Paulus, 2014.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.